

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

**CHILD EDUCATION IN PANDEMIC
TIMES**

Maria Aparecida da Silva MAREIRO
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)
E-mail: cidamareiro@gmail.com

Simara de Sousa MUNIZ
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)
E-mail: simara.sm@unitins.br



RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso das tecnologias digitais na educação infantil em tempos de pandemia, suas implicações e desafios no processo de ensino aprendizagem. A pandemia provocada pelo vírus da Covid-19 trouxe muitos desafios para o âmbito escolar, provocando uma necessidade de adaptação em todos os segmentos da educação, inclusive da educação infantil. A problemática dessa pesquisa concentra-se na seguinte pergunta: Como as tecnologias digitais podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação infantil? A metodologia do trabalho é uma pesquisa descritiva, qualitativa de base bibliográfica, embasados nos teóricos: Francisco e Anjos (2021), Ribeiro e Clímaco (2020); Sousa et al. (2020), entre outros. A educação infantil constitui a fase mais importante da vida do educando, contribuindo para o desenvolvimento integral do discente. Mesmo com a situação de emergência da pandemia da Covid-19, a educação teve a possibilidade de continuidade de suas atividades educacionais, com adaptações dos planejamentos, métodos e as aulas, por meio de aulas remotas e híbridas mediadas pelas tecnologias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Ensino Remoto e Híbrido. Pandemia.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the use of digital technologies in early childhood education in times of pandemic, its implications, and challenges in the teaching-learning process. The pandemic caused by the Covid-19 virus brought many challenges to the school environment, causing a need for adaptation in all segments of education, including early childhood education. The problematic of this research focuses on the following question: How can digital technologies contribute to the teaching and learning process in the context of early childhood education? The work methodology is a descriptive, qualitative bibliographical research, based on the theorists: Francisco and Anjos (2021), Ribeiro and Clímaco (2020); Sousa et al. (2020), among others. Early childhood education is the most important stage in the student's life, contributing to the student's integral development. Even with the emergency situation of the Covid-19 pandemic, education had the possibility

of continuing its educational activities, with adaptations of plans, methods and classes, through remote and hybrid classes mediated by technologies.

Keyword: Early childhood education. Digital technologies. Remote and hybrid learning. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira fase da educação, etapa importante onde as crianças estão adquirindo todas as habilidades e competências inerentes à aprendizagem. Funciona como uma base para as demais etapas da educação formal, onde a criança experimenta, explora e interage com o meio. Esses primeiros estímulos oferecidos à criança são essenciais para a aprendizagem e para uma vida harmoniosa e feliz.

A pandemia provocada pelo vírus da Covid-19 trouxe alguns desafios para o âmbito escolar, provocando uma necessidade de adaptação em todos os segmentos da educação, inclusive da educação infantil. Nesse contexto, a tecnologia digital tornou-se uma ferramenta indispensável no processo de ensinagem dessas crianças, contribuindo para a continuação dos estudos, assim como aprimoramento das habilidades e competências. As tecnologias no tempo de pandemia vêm sendo um instrumento indispensável para o processo de aprendizagem das crianças da educação infantil, promovendo uma interação virtual entre o aluno/professor e vídeos educativos auxiliando na transmissão dos conteúdos.

A problemática dessa pesquisa concentra-se na seguinte pergunta: Como as tecnologias digitais podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação infantil? Assim, esse trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso das tecnologias digitais na educação infantil em tempos de pandemia. Os objetivos específicos: refletir sobre a educação infantil na perspectiva da BNCC; compreender o papel das TICs no processo de ensino aprendizagem no contexto da educação infantil; discutir sobre o ensino remoto e híbrido no contexto da pandemia e identificar os desafios do letramento digital do professor de educação infantil. A metodologia do trabalho é uma pesquisa descritiva, qualitativa de base bibliográfica. Estes selecionados por meio de artigos, periódicos, monografias, sites, etc. O aporte teórico está respaldado em autores, como: Francisco e Anjos (2021), Ribeiro e Clímaco (2020); Sousa et al. (2020), entre outros.

Justifica-se a temática, pois, a educação infantil auxilia no desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para a autonomia, personalidade, socialização, afetividade, motricidade, etc. Por conta da pandemia as tecnologias possibilitaram uma aproximação virtual entre os alunos e professores.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA BNCC

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, uma fase de grande importância em que as crianças estão desenvolvendo todas as habilidades e competências inerentes a aprendizagem. A educação é oferecida a crianças de 0 a 5 anos com intuito de desenvolverem os aspectos cognitivos, sociais, motores e etc.

359

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018, 37).

Diante disso, a educação infantil funciona como uma base para a continuação das outras etapas formais da educação, onde a criança explora, experimenta, socializa com os colegas, professor e o meio. Contribuindo para a autonomia, personalidade, interação, afetividade, motricidade, etc. A Educação Infantil é entendida como a primeira fase do ensino básico, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, considerando todos os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, (PINHEIRO, 2008).

Na educação infantil é essencial a afetividade, como um processo indispensável na vida das crianças, está ligada ao afeto, ao amor, ao carinho que se sente por uma pessoa, objeto ou situação. Esse sentimento é de suma importância na vida do ser humano, para que se sinta parte da sociedade, da família, da escola. Desenvolvendo seu lado social, seus valores, seu caráter, sua autoconfiança, entre outros (PEREIRA, 2012).

A Educação Infantil é de grande importância, pois, engloba um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. A criança vai evoluir o cognitivo, tendo o contato com o meio e com inúmeros objetos para manipulação, aflorando a criatividade, imaginação, motricidade, afetividade e sociabilidade. A escola é o espaço em que ela vai desenvolver todas as habilidades e competências essenciais (TEXIERA; VOLPINI, 2014).

Segundo Soares (2018), a Base Nacional Curricular Comum- BNCC em seu documento define seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem da educação infantil,

são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O conviver está relacionado à interação da criança com outras crianças e adultos por meio de situações lúdicas. O brincar é um ato de extrema importância na vida criança possibilitando aprendizagens inigualáveis. Para trabalhar o participar o professor precisa estimular as crianças a participar de todo processo de seu aprendizado, nas atividades, nas brincadeiras, etc. Já o quarto direito é o explorar, em que a criança precisa manipular objetos, formas, texturas, explorar palavras, sons, cores, histórias, etc. O direito de se expressar acontece em roda de conversa em que a criança se expressa por meio da fala, sobre emoções, sentimentos, descobertas, etc. E por fim, o último direito, o conhecer-se, que se refere a construção da identidade pessoal, cultural e social.

A interação apresenta uma relevância para a construção de conhecimentos das crianças dentro do ambiente escolar. São crianças constituídas pela mesma faixa etária, com níveis de conhecimentos diferentes. O processo de interação favorece a troca de aprendizagem entre as crianças, em que elas estão aprendendo juntas, construindo valores, amizades, confiança, respeito à adversidade, formular hipótese, aprender a trabalhar em equipe, saber ouvir o outro, etc. (ABREU, 2016).

A brincadeira associada à educação abre um leque de possibilidades de aprendizado ao discente, em que o mesmo vai aprender de maneiras diferentes, promovendo habilidades fundamentais ao seu desenvolvimento integral e nós professores e futuros docentes precisamos ter um olhar mais atento para a aprendizagem do aluno.

Segundo Pimentel (2008, p. 9) “[...] A brincadeira é realizada a partir de ações organizadas e planejadas com o intuito de chegar a uma finalidade [...]”. A brincadeira constitui um método importante na vida do educando, quando é feito de forma direcionada e com intencionalidade promove uma explosão de conhecimentos auxiliando na assimilação e acomodação. Por meio do brincar a criança experimenta, explora, interage-se, organiza as emoções, etc.

É fundamental que os profissionais de educação infantil, reflitam, nomeiem, planejem metodologias e métodos de prática docente, considerando as especificidades e, sobretudo, os direitos das crianças. “Pois, o trabalho docente com as crianças pequenas demanda do profissional da Educação Infantil saberes e competência, estes devendo estar vinculados desde os cuidados básicos [...]” (SILVA; FARIAS, 2014, p. 16).

Portanto, a educação infantil é um alicerce fundamental para que a criança possa dar continuidade à educação básica, com maior eficácia, pois a criança que inicia a educação pré-escolar tem maior capacidade de ter as habilidades mais desenvolvidas.

O PAPEL DAS TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tecnologia passou por inúmeros avanços até chegar aos dias atuais, avanços que contribuíram positivamente na vida do ser humano. Uma ferramenta que influencia em comportamentos e atitudes, assim, conforme o homem foi evoluindo sentiu a necessidade de adaptar-se ao meio. Como enfatiza Venturi (2018, p. 8) “As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) estão presentes desde no cotidiano das atividades básicas das sociedades globalizadas até nos mais complexos mecanismos de pesquisa científica [...]”.

Segundo Santos et al (2019, p.1) “[...] a tecnologia está presente em todos os meios, os automóveis não são diferentes, alguns engenheiros preveem automóveis sem volante, acelerador, freio e o principal, sem a queima de combustível”. Ao observar a fala do autor percebe-se que a tecnologia constitui uma parte importante na vida do ser humano, contribuindo no avanço de diversas áreas, tais como: saúde, educação, no poder judiciário, na contabilidade, advocacia, etc. Tudo depende da tecnologia para o bom desempenho e funcionamento de instituição, comunicação e entre outros.

De acordo com Garcia (2013), de modo geral, tudo que fazemos depende da tecnologia. Os meios de comunicação, os eletrodomésticos, utensílios básicos de alimentação, automóveis, etc. A ascensão tecnológica promove uma dinâmica e flexibilidade na realização de atividades simples, poupando tempo. “A todo o momento, faz-se uso das tecnologias, computadores ligados à Internet, software de criação de sites, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos. Esse aparato pode ser aproveitado no ambiente escolar [...]” (SANTOS et al, 2019, p. 5). A tecnologia dentro do âmbito escolar contribui de forma significativa no processo de ensinagem dos alunos, ocasionando um elo entre o conteúdo e o aluno, facilitando a absorção do conhecimento por meio das ferramentas disponibilizadas.

As tecnologias propiciam facilidade e acessibilidade à internet, à comunicação, ajuda no ganho de tempo, facilitando a aprendizagem e a quebra da dinamização monótona possibilitando um leque de inovações. Na sociedade atual, ela está até inserida no meio educacional, possibilitando ao professor uma quebra de paradigmas e uma renovação no planejamento. De acordo com Otto (2016, p. 6) “[...] A tecnologia com o passar dos tempos vem conquistando espaço dentro do âmbito escolar [...]”. A tecnologia como ferramenta metodológica na aprendizagem do educando, adquiri um papel essencial dentro

da sala de aula ampliando a relação de professor e aluno, promovendo feedback de conhecimento entre o aluno e o professor.

Segundo Garcia (2013) A finalidade do processo de ensinar através da tecnologia é formar educandos mais ativos e participantes, de modo que o professor e a tecnologia tornem-se articuladores desse processo, devendo estar unidos para que a aprendizagem torne-se eficaz. As Tecnologias da Informação e Comunicação são instrumentos essenciais que possibilitam ao docente manter a interação entre os conteúdos trabalhados em sala e as outras formas de conhecimentos que podem ser estendidas, além do espaço de sala de aula.

O autor Prediger (2018) enfatiza que as TICs devem ser vistas como um instrumento pedagógico para gerar um ambiente interativo que promova ao aluno situações de aprendizagens significativas, em que possa investigar, levantar hipóteses, etc.

Por meio das tecnológicas como recursos mediadores e facilitadores da aprendizagem, é promovida uma dinâmica positiva deixando de lado o tradicionalismo, propiciando conteúdos ilustrados de forma mais clara e diferenciada, utilização de vídeos dinâmicos que ajudam na fixação do conteúdo, por essa razão que as tecnologias precisam ser utilizadas para tornar a aprendizagem significativa e eficaz, tornando o aluno um educando ativo, crítico e atraído pelo assunto.

Segundo Silva (2018) em linhas gerais as tecnologias da informação e comunicação- TICs devem ser entendidas como um conjunto de tecnologias que compõem os processos informativos e comunicativos da sociedade.

Na concepção de Venturi (2018, p. 9) “[...] Sob essa perspectiva, na interação com as TICs, os sujeitos são os condicionantes da qualidade, e os modelos, alterados de acordo com as relações estabelecidas”. A tecnologia constitui uma ferramenta de suma importância no processo de aquisição das crianças, tais como: cognitivo, criticidade e autonomia digital e etc., em especial, nesse novo contexto que a educação infantil está enfrentando, auxiliando na exposição dos conteúdos, no desenvolvimento das brincadeiras por meio virtual, promovendo a comunicação e etc.

Na visão de Pastore (2020), nesse sentido, a pandemia causou desafio e organização no que se refere a métodos, forma de pensar ações, em que professor precisará atuar com métodos diferentes propondo estratégias para um trabalho com crianças que seja relacionado com a realidade delas.

Outro fator importante é que nem todos os alunos têm acesso à tecnologia, não possuem celulares ou notebook para acesso de atividades. Não têm internet para pesquisarem seus trabalhos, isso é uma realidade de muitos alunos da escola pública.

Todas essas dificuldades de acesso precisam ser superadas, por meio de roteiros e materiais didáticos que a escola, juntamente com o professor disponibiliza aos alunos, para não afetar o processo de aprendizagem. O uso de tecnologias digitais na educação tem como objetivo, potencializar o aprendizado do educando com um processo dinâmico, interativo e dialógico, por meio do acesso das ferramentas disponíveis, contribuindo para uma nova forma de aprender.

Uma educação de qualidade e emancipatória é direito de todos, e por isso necessita do envolvimento do estado, escola e a família, juntos em um só elo desenvolvendo medidas de intervenções nas problemáticas surgidas no dia a dia escolar. Onde cada aluno possa tornar-se um cidadão crítico e autônomo dentro da sociedade, capaz de colocar em pratica suas habilidades e competências, tornando-se autor de sua própria história.

A educação brasileira como um todo precisou organizar ações a fim de manter os vínculos de estudantes e famílias com as instituições educacionais e isso acentuou o debate na primeira etapa da Educação Básica. Determinados grupos e agentes educacionais têm se levantado em defesa do uso de recursos tecnológicos também para o trabalho com crianças na Educação Infantil [...] (ANJOS; FRANCISCO, 2021, p.126).

As tecnologias no contexto da educação infantil têm como função proporcionar uma interação entre a criança e o professor, em que a criança é o centro da aprendizagem, auxiliando na transmissão do conhecimento, no desenvolvimento das capacidades físicas mediadas por notebook, celular, internet e etc.

É essencial lembrar que não basta apenas ter acesso à novas ferramentas tecnológicas, é necessário também ter consciência de elaborar uma aula enquadrada no uso de novas tecnologias, preparando o ambiente que será utilizado como mediador entre o aluno e o professor.

Nesse sentido, o processo significativo de aprendizagem da criança está em permanente estado de interação social, dentro e fora da escola, sua aprendizagem dá-se nos mais diversos momentos de seu cotidiano donde se ressalta a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TIC's, que estão mais ou menos integradas à vida da população infantil (FERNANDES; MACHADO, 2019, p. 7).

É necessário que a tecnologia seja usada como cunho pedagógico, promovendo a interação entre o conhecimento e aluno, possibilitando uma aprendizagem ativa, em que o aluno busca pelo seu aprendizado, fazendo parte do processo.

Como frisa Fernandes e Santos (2019, 14) “o processo significativo de aprendizagem da criança está em permanente estado de interação social, dentro e fora da

escola [...] das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TICs [...]”. As Tecnologias de informação e comunicação - TICs no âmbito escolar entra como um recurso/ferramenta de ligação entre aluno, professor e família, possibilitando a ambos uma união com o processo de aprendizagem, em que os alunos recebem os vídeos aulas que precisam ser desenvolvidas durante a semana.

ENSINO REMOTO E HÍBRIDO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O ensino remoto consiste no conteúdo produzido e disponibilizado online para o aluno, tendo transmissão de aulas em tempo real. Já o ensino híbrido consiste na mistura do ensino presencial com o ensino online. “[...] a modalidade de ensino híbrido, mescla o ensino online e o presencial de forma contínua [...] ensino remoto envolve aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo [...]”. (SILVA, 2020, p. 1).

Neste período de pandemia, muitas escolas e sistemas de ensinos, públicas e privadas, adotaram as plataformas online como forma de continuação do processo de aprendizagem.

O ensino remoto tornou-se uma possibilidade viável para uma situação imediata, mas sabemos que é uma alternativa para o momento, não um consenso unanime, pois são muitas as dificuldades que o aluno enfrenta, desde a falta de notebook e internet, até a falta de contato entre aluno e professor. Nesse formato de ensino são gravadas as aulas. As atividades têm prazo de devolução, uma opção em que o aluno precisa está comprometido com o horário e com a aprendizagem. (CARVALHO et al, 2021).

Segundo Souza e Miranda (2020, p,84) “[...] o ensino remoto, evidenciou também as desigualdades sociais. Muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino”. É sabido que muitos alunos não possuem recursos tecnológicos, essa situação pode gerar desmotivação em relação aos alunos que têm acesso as aulas virtuais, mas os alunos que não tem acesso à tecnologia são disponibilizados materiais didáticos e muitas vezes um profissional educativo vai ao encontro desse aluno.

De acordo com Sunde et al (2020), o ensino remoto consiste em uma modalidade de ensino em que as atividades sucedem em espaços virtuais, com auxílio de meios tecnológicos, promovendo a interação entre o docente e discente mesmo a distância. É necessária uma formação continuada, na flexibilidade e dinâmica de concepção sobre a interação professor/aluno, mudanças estruturais de ensino e domínio de conhecimento.

O novo contexto exige uma preparação diferenciada do ensino, através de diferentes meios de comunicação, em que o professor vai estar conectado ao trabalho a todo o momento, especialmente, fora do horário regular e nos fins de semana. O outro fato é a falta de afetividade da aprendizagem entre o professor e o aluno, pois está conectado não quer dizer dedicação às aulas online.

Na concepção de Fernandes et al (2020) o ensino remoto foi instituído com apoio das Diretrizes do MEC. Muitas pessoas confundem ensino remoto com Educação a Distância (EAD), essa modalidade diferencia-se, pois o ensino remoto o educando tem o acompanhamento do docente em tempo real, ou seja, através dos meios digitais o professor e aluno tem uma interação em que os horários são os mesmos das aulas presenciais.

Lembrando que o professor está disponível para tirar as dúvidas quando necessário em tempo real, ele consegue reproduzir a tela do notebook e inúmeros arquivos de mídia, tais como slides, vídeos, Word, entre outros.

O ensino remoto requer dos alunos uma postura de disciplina, organização, rotina de estudos, dedicação com cada atividade impressa e do livro, maior disponibilidade para a realização dos trabalhos em apresentação por meio das plataformas virtuais, etc.

Não se pode esquecer que o ensino remoto precisa ser inclusivo, promovendo metodologias, ações e medidas que pretendam garantir melhoria da qualidade do ensino, com um planejamento flexível que atenda todas as particularidades dos alunos, usufruindo dos recursos disponíveis, proporcionando situações de aprendizagens significativas. (CAMACHO, 2020).

Já o ensino híbrido, podemos entender como a junção dos processos de aprendizagem, em que são misturadas aulas presenciais e online, as atividades acontecem em espaços e tempos distintos, a aprendizagem é centrada no aluno e não no conteúdo, tornando o ensino atrativo e dinâmico.

Na visão de Anjos e Silva (2019) o ensino híbrido ou até educação híbrida, mescla uma diversidade de práticas e teorias, não no que diz respeito ao ensino presencial ou online, tampouco ao ensino tradicional, mas reúne uma gama significativa de saberes que auxiliam para a construção do conhecimento emancipatório.

O ensino híbrido promove e estimula a autonomia, a criticidade e o protagonismo do aluno nesse momento de pandemia, proporcionado uma interatividade entre o professor e o aluno e nos ambientes virtuais favorecendo as aulas remotas.

Enfatiza algumas características do ensino híbrido a primeira é que o aluno aprenda, pelo menos, em parte, no ambiente virtual. A segunda, que a aprendizagem ocorra em local físico distinto do lar. E a terceira, que as aprendizagens no ambiente on-line e físico estejam integradas (BRITO, 2020, p. 4).

Brito (2020) frisa três características importantes do ensino híbrido, primeiro que o aluno consiga aprender por meio das tecnologias, segundo que a aprendizagem ocorra fora de casa e por fim, que a aprendizagem ocorra de forma presencial e on-line de maneira interligadas.

OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para iniciar este capítulo é necessário compreender sobre letramento digital. O letramento digital consiste nas práticas sociais de leitura e produção de textos em plataformas digitais, ou seja, o texto disponibilizado em notebook, celular, tabletes, enviado pelo e-mail, redes sociais, etc. “Logo letramento digital se caracteriza pelas práticas de escrita originadas das práticas de interações dos indivíduos, utilizando-se de ferramentas tecnológicas” (CONCEIÇÃO; GHISLENI 2019, p. 3).

Segundo Gomes (2016), o processo de letramento digital, podemos compreender como uma condição digital, em que as práticas de escrita e leitura estão ligadas ao universo cibernético, à interação entre o sujeito e o texto, acontece por meio de interface da tecnologia digital. As telas de notebook e celular são um canal em que o letramento digital pode ser processado, ampliando-se. Um dos desafios do letramento digital é em relação à formação de professor dentro do ambiente escolar, muitos não conseguem nem elaborar um e-book de atividade, muito menos enviar algum arquivo. O professor é responsável por ministrar os conteúdos de forma significativa, de modo que leve o aluno a desenvolver todas as suas particularidades.

Nesse sentido, é primordial, que os professores tenham formação adequada para assim promover uma educação de qualidade. O autor Julião (2020) enfatiza que a porcentagem de professores que não dominam nenhuma ferramenta digital é preocupante, o que demonstra a importância de uma capacitação ou formação em relação à tecnologia, desenvolvendo habilidades necessárias para prosseguir com o processo educacional.

Diante disso, a falta de domínio das ferramentas vem sendo umas das dificuldades encontradas. Mediante isso, o letramento digital deve ser visto como uma ferramenta no processo de ensinagem dos alunos, promovendo conteúdo dinâmico e flexível. De modo,

podem-se desenvolver atividades que incentive e estimule os alunos a aprenderem mais ainda. Para isso, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com o letramento digital de forma significativa. “A utilização das tecnologias digitais na Educação visa, fundamentalmente, potencializar o aprendizado dos alunos com um processo interativo, colaborativo e dialógico [...]” (GOMES, 2016, p. 33).

Os docentes precisam aprender a usar os diversos tipos de mídia e aprender diferentes maneiras de ensinar, elaborar, planejar, persuadir, transmitir. Nesse sentido, requer do professor uma formação científica, aprendendo como elaborar atividades em PDF, e-book, vídeo aulas, o professor participa do processo tecnológico, sendo letrado digitalmente (FLAUZINO et al, 2021).

De acordo com Rosa (2021) é notável que o uso das tecnologias na prática docente, exige uma postura diferenciada de concepções e metodologias distintas das tradicionais, é necessário que o professor compreenda a importância dos meios tecnológicos, para assim, ser letrado digitalmente, podendo elaborar e enviar os materiais pedagógicos para seus alunos, por exemplo, os vídeos educativos, sendo usado como um recurso complementar.

O professor letrado é aquele que compreende o conhecimento funcional da tecnologia por meio do notebook, celular e suas plataformas, é também aquele que utiliza dos meios tecnológicos como recurso estimulador na construção do conhecimento. De acordo com Santiago (2016):

Nessa perspectiva, o letramento digital inclui o desenvolvimento de habilidades para elaborar textos multimodais¹ que nos convida a explorar variados recursos digitais enquanto meios de comunicação. A multimodalidade está presente em nosso cotidiano, como em: reportagens, notícias, filmes, entre outros textos, com os quais a criança tem contato e já fazem uso antes mesmo de entrar na escola (SANTIAGO, 2016, p. 528).

Diante do exposto, o papel do professor vai muito além de ministrar conteúdos tradicionais para os alunos, ele precisa elaborar metodologias diferentes mediante os recursos disponíveis pelos meios digitais, possibilitando a inclusão do letramento digital na aprendizagem dos alunos. A escola tem a função de formar o aluno, um ser crítico e autônomo dentro da sociedade, para isso é necessário oferecer todos os métodos possíveis para que ele possa desenvolver-se por completo.

METODOLOGIA

O Estudo realizado, quanto à abordagem se classifica como qualitativa. Segundo Minayo (2001, p, 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, [...]”, a pesquisa qualitativa pauta-se na qualidade dos dados, não busca informações que podem ser medidas, mas pretende interpreta-las, se aprofundado no tema pesquisado para obter informações e assim compreender o fenômeno estudado.

De acordo com os objetivos, a pesquisa se configura como descritiva. Para Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificadas sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizada de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Para Treinta et al (2014, p. 509) a pesquisa bibliográfica “[...] busca identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre esse tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre ele [...]”. Desse modo, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de dados sobre um determinado assunto, por meio de livros, sites, periódicos, entre outros selecionados, ou seja, textos que sejam confiáveis e pertinentes ao assunto escolhido e estudado e que venham a somar na explanação do tema que será desenvolvido.

Os materiais foram selecionados de acordo com as palavras-chaves e aleatoriamente, selecionados em periódicos, sites, livros, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre o uso das tecnologias digitais na educação infantil em tempos de pandemia. A educação infantil constitui uma parte importante da educação básica na vida do aluno, contribuindo para o desenvolvimento pleno dele, contemplando os aspectos sociais, físicos, emocionais, afetivos e promovendo a ampliação das habilidades e competências.

Mesmo com a situação de emergência da pandemia provocada pelo Covid-19, a educação teve a possibilidade de continuidade de suas atividades educacionais, com

adaptações dos planejamentos, métodos e as aulas. Diante disso, as tecnologias no âmbito da educação infantil têm como papel promover uma interação entre a criança e o docente, em que a criança é a peça principal da aprendizagem e o professor é o curador/mediador do processo.

O ensino remoto ocorre de forma virtual, utilizando dos meios tecnológicos como forma de se interagir e o ensino híbrido mescla as duas modalidades, presencial e online, podendo alternar entre elas. Nesse sentido, as tecnologias constituem uma ferramenta de grande importância em todos os aspectos da vida humana. Promove acessibilidade à internet e à comunicação. Na educação, a tecnologia contribui no processo de ensino e aprendizagem do discente, promove o letramento digital, novas formas de aprender, trocas de saberes, etc.

O ensino remoto evidenciou também as desigualdades sociais. Muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino.

Nessa perspectiva, o professor precisa ser capacitado digitalmente, se apropriar e manusear as ferramentas digitais para a construção de metodologias diferenciadas para os alunos, por meio de arquivos em pdf, word, vídeos dinâmicos, vídeos explicativos, etc. O letramento digital necessita ser visto como um recurso instrumento de ensino no processo de aprendizagem do discente proporcionando conteúdos dinâmicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nathalia Diaco Vahia de. **Sobre a importância das interações no desenvolvimento das crianças pequenas**. 2016. Monografia (especialista em Educação Infantil) Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30640/30640.PDF>. Acesso em: 28/09/2022

ANJOS, Rosana Abutakka V. dos; SILVA, Lídia Martins da, ANJOS, Alexandre Martins dos. **Ensino híbrido: organização e sistematização de conceitos com base em revisão sistemática da literatura**. Revista de Educação a Distância Em rede, v.6, n.2. 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/467>. Acesso em: 01/09/2022

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação Infantil E Tecnologias Digitais: Reflexões Em Tempos De Pandemia**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 01/09/2022

Maria Aparecida da Silva MAREIRO; Simara de Sousa MUNIZ. A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 357-373. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19/08/2022

BRITO, Jorge Maurício da Silva. **A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido**. Artigo original. Revista Científica em Educação a Distância. Em Foco, v. 10, e948. ISSN2177-8110. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>. Acesso em: 05/09/2022

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios** [editorial]. Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Mês [cited year month day]; 19(4):xx-xx. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020>. Acesso em: 08/09/2022.

CASTRO, Eder Alonso. Et al. **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?**. Periódico Científico Projeção e Docência | v.6, n.2. ISSN: 2178-6275. 2015. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563>. Acesso em: 10/09/2022

CARVALHO, Alba Valéria Gomes. CUNHA, Marcos Roberto Da. QUIALA, Rosário Fernando. **O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em: 10/09/2022.

CONCEIÇÃO, Elizete de Fátima Veiga da; GHISLENI, Taís Steffenello. **Era digital: letramento(s) digital (is)**. Research, Society and Development. vol. 8, núm. 12, ISSN: 2525-3409 /p. 2525-3409, out. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5606/560662203042/560662203042.pdf>. Acesso em: 28/09/2022

FERNADES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. **Ensino Remoto Em Meio À Pandemia Do Covid-19: Panorama Do Uso De Tecnologias**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias- CIET. Ressinificando a presencialidade. Anais do CIET: EnPED:2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757>. Acesso em: 11/09/2022

FERNANDES, Devanir Ramos. MACHADO, Alexsandro dos Santos. **As TIC'S e a educação infantil: o lúdico, a inclusão digital e a aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 03, pp. 69-81. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-e-a-educacao>. Acesso em: 12/09/2022.

FLAUZINO, Victor Hugo de Paula. Et al. **As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

Maria Aparecida da Silva MAREIRO; Simara de Sousa MUNIZ. **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 357-373. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Ano 06, Ed. 03, Vol. 11, pp. 05-32. Março de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital>. Acesso em: 18/09/2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 13/09/2022

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br>. Acesso em: 22/09/2022

GOMES, Fernanda Santana. **Formação Docente E Os Desafios Do Letramento Digital: (Re)Construindo Identidades**. 2016. Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20170623154328.pdf. Acesso em: 20/09/2022

JULIÃO, AL. **Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola**. Revista Angola na de Ciências. Publicação Arbitrada, Semestral. Vol.2. No. 2. e020205, p. 01-25. Ano 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/335273085.pdf>. Acesso em: 16/09/2022

OTTO, Patrícia Aparecida. **A Importância Do Uso Das Tecnologias Nas Salas De Aula Nas Series Iniciais Do Ensino Fundamental I**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso e pós-graduação em Educação na Cultura Digital, junto a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequence=1. Acesso em: 18/09/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 28/09/2022

PREDIGER, Joice. **A utilização das Tecnologias da Informação e comunicação(TIC) na educação infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso(especialista em Mídias na Educação)- Universidade Federal do Rio Branco do Sul de Porto Alegre, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134443/000986811.pdf>. Acesso em: 15/09/2022

PIMENTEL, Alessandra. **A ludicidade na educação infantil: uma Abordagem histórico-cultural**. *Psicol. educ.* [online]. 2008, n.26, pp. 109-133. ISSN 1414-6975. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n26/v26a07.pdf>. Acesso em: 16/09/2022

PINHEIRO, Maria Margarida. **Concepção de Infância e de Educação Infantil Que Permeiam a Prática Docente**. 2008. Dissertação de Pós graduação em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em:

Maria Aparecida da Silva MAREIRO; Simara de Sousa MUNIZ. **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 357-373. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14280/1/MariaMP.pdf>. Acesso em: 30/09/2022

ROSA, Rosemar. **Trabalho Docente: Dificuldades Apontadas Pelos Professores No Uso Das Tecnologias**. In: II congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos, 2013, Uberaba. Anais. Uberaba. v. 1, n.1, p. 214-227. ISSN: 2237-8022. 2013. p. 214 -227 Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/319908604/Artigo-02-Dificuldades-No-Usado-Tic-Pelos-Professores>. Acesso em: 11/09/2022

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpera. **Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?** *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 ISSN 2175 – 7003. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23756>. Acesso em: 12/09/2022

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 16/09/2022

TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias; SANT' ANNA, Annibal Parracho; RABELOD, Lúcia Mathias. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. *Production*, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJCQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29/09/2022

SANTOS, Bruno Rodrigues Dos. Et al. **A Evolução Da Tecnologia: Vivendo Uma Nova Era**. In: Encontro Internacional de Produção Científica-XI EPCC. 2019. Anais Eletrônicos. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3699>. Acesso em: 15/09/2022.

SILVA, Bianca da. **Diferença entre ensino remoto, EAD e ensino híbrido**. *Sistema de Gestão Educacional*. 2020. Disponível em: <https://www.unimestre.com/diferenca-entre-ensino-remoto-o-ead-e-o-ensino-hibrido>. Acesso em: 28/09/2022

SILVA, Claudio Gomes da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-na-educacao>. Acesso em: 17/09/2022

SILVA, Edna Maria Amâncio; FARIAS, Márcia Lopes Silva De. **O Papel Do Professor Da Educação Infantil De Crianças De 0 A 3 Anos De Idade Na Perspectiva Do Educar E Cuidar**. 2014. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4311/1/EMAS28042015.pdf>. Acesso em: 30/09/2022

Maria Aparecida da Silva MAREIRO; Simara de Sousa MUNIZ. **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. *JNT- Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 357-373. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOARES, Wellington. **BNCC na Educação Infantil:** como garantir os direitos de aprendizagem. Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12147/bncc-na-educacao-infantil-como-garantir-os-direitos-de-aprendizagem>. Acesso em: 03/09/2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios Da Implementação do Ensino Remoto.** Boletim de Conjuntura. ISSN: 2675-1488. Ano II | Volume 4 | Nº11| Boa Vista | 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/SouzaMiranda>. Acesso em: 13/09/2022

SOUZA, Maria Betânia Dantas de. **Contribuições da BNCC para a Educação Infantil: perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 06, pp. 108-120. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/contribuicoes-da-bncc>. Acesso em: 11/09/2022.

SUNDE, Rosário Martinho. Et al. **O Ensino Remoto Em Tempos Da Pandemia Da Covid-19: Desafios E Perspectivas.** Revista Epistemologia e Práxis Educativa |Teresina |ano 03| n. 03| | v. 03| set./dez. |2020 UFPI/PPGEEd/NIPEEP | EPEduc | ISSN -2674-757X. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176>. Acesso em: 15/09/2022

VENTURI, Paula Aparecida Sestari. **As TICS Na Educação Infantil: Uma Sequência Didática.** 2018. Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429408/2/Produto%20Educativo%20PPGECMT_Paula%20Aparecida%20Sestari%20Venturi.pdf. Acesso em: 13/09/2022.